São Francisco: arte urbana e história

San Francisco: street art and history

Caroline Kwasnicki Pereira

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2484>

DOI: 10.4000/pontourbe.2484

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Caroline Kwasnicki Pereira, « São Francisco: arte urbana e história », *Ponto Urbe* [Online], 15 | 2014, posto online no dia 30 dezembro 2014, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2484> ; DOI : 10.4000/pontourbe.2484

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© NAU

São Francisco: arte urbana e história

San Francisco: street art and history

Caroline Kwasnicki Pereira

- 1 Pela Rua São Francisco, localizada no Centro Histórico de Curitiba-PR, já se foram tantos passos que carregam as mais diferentes histórias. O presente ensaio fotográfico “São Francisco: arte urbana e história” teve como objetivo refletir sobre os temas fotografia e memórias, retratando, para isso, elementos do cotidiano, mais especificamente o grafite. Um conjunto de fotos que busca retratar a arte urbana, no contexto do cotidiano e resgate histórico da rua, e que propõe o apreender de novos sentidos perante as obras. Um evento extra cotidiano que modifica positivamente o cenário urbano e ainda possibilita a criação de novas experiências e a formação de novas memórias. São fotografias que buscam retratar o grafite como obra de arte urbana e a relação dos artistas em meio a esse processo artístico.
- 2 A rua está no coração da cidade, sendo assim, uma das mais tradicionais e antigas de Curitiba. Em 2013, a rua passou por uma revitalização, que buscou, além de preservar suas histórias, trazer melhorias para a região. O Projeto “Arte Urbana Memórias de Curitiba”, através do evento “Rua São Francisco - Histórias e Memórias” foi uma realização da Associação Comercial do Paraná (ACP) e produção executiva da Mucha Tinta, que teve como objetivo colorir as portas dos comércios do local, promovendo e valorizando a região. Assim, esta realização instigou o desenvolvimento do presente projeto fotográfico no qual se buscou priorizar a arte urbana, que tem muito a dizer sobre história, memórias, em meio ao cotidiano de milhares de pessoas. Refletiu-se sobre o fotografar, entendendo antes disso, a fotografia a partir do próprio sentido da palavra, que “vem da junção das palavras gregas photos, que significa luz e grafia, que quer dizer escrita ou maneira de escrever. Fotógrafo é o indivíduo que escreve por meio da luz – ou da ausência dela” (MOLETTA, 2009, p. 69).
- 3 Para isso, o ensaio buscou apresentar imagens da abertura do evento, do momento em que as portas começaram a ser pintadas, bem como algumas obras finalizadas com seus respectivos autores. Pensando sobre a arte e a história dessa rua que foi revitalizada e colorida por artistas contemporâneos nos remete à obra de Philippe Dubois “O ato

fotográfico e outros ensaios” (2001), uma vez que a fotografia, seja de ruas ou de pessoas, de obras de arte ou de fatos jornalísticos, está constantemente transmitindo e produzindo sentidos, nos mais diversos contextos.

- 4 Tal proposta busca compreender e transmitir para os leitores do ensaio fotográfico que esse espaço da cidade pode ser visto como uma galeria a céu aberto, pela qual cada pessoa que ao passar e por um instante, num olhar mais atento às portas pintadas, ou as fotos produzidas, irão construir novas histórias e memórias, como afirma Dubois, “Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias” (DUBOIS, 2007, p. 314). O sentido construído pelo ensaio fotográfico perpassa a valorização do trabalho dos artistas locais e da arte urbana curitibana, promovendo o interesse nas pessoas em conhecer a região e as obras realizadas.
- 5 As fotografias eternizam os momentos, registram o cotidiano e podem carregar muitas histórias e memórias, como as da Rua São Francisco, que serão perpetuadas pela galeria a céu aberto, e através de seu registro nas fotos apresentadas.

Uma proposta de arte diferenciada e especial. Pinturas das portas de aço promovem o resgate histórico.

Caroline Kwasnicki

Pinturas das portas de aço promovem o resgate histórico.
Caroline Kwasnicki

Caroline Kwasnicki

Caroline Kwasnicki

Caroline Kwasnicki

Caio Beltrão prestou uma homenagem às pessoas anônimas, que ao longo da história, construíram a identidade diurna e noturna do local. De dia as lojas e restaurante movimentam a rua; à noite, os bares trazem a boêmia.

Caroline Kwasnicki

O ilustrador Guilherme Caldas buscou retratar a bicicleta em seu painel. Uma opção de transporte cada vez mais utilizada e incentivada, que existe há tempos nas ruas curitibanas.
Caroline Kwasnicki

O artista Luiz Fuja buscou retornar ao passado com um estudo sobre mosaico e azulejaria do século passado. Para ele, cada desenho é único e pode ter várias interpretações, motivando as mais diferentes pessoas que passam pela rua, com lembranças peculiares e especiais do passado.

Caroline Kwasnicki

Caroline Kwasnicki

BIBLIOGRAFIA

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Tradução Marina Appen-Zeller. 10ª edição, São Paulo: Papirus, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para a produção a baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

AUTOR

CAROLINE KWASNICKI PEREIRA

Graduanda em Comunicação Institucional da UTFPR